

PLANO DE ENSINO

Visão geral

A “crise da democracia”, apontada por vertentes críticas da Ciência Política desde o início do século XIX, chegou o *mainstream* da disciplina em 2016, com as vitórias de Donald Trump e do Brexit. O curso visa discutir esta crise, por meio de três aproximações sucessivas. (1) A relação entre a crise da democracia e o aprofundamento (ou esgotamento) do modelo neoliberal. (2) A convergência entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo. (3) A emergência do neofascismo (ou “populismo de direita”) e sua relação com neoliberais e neoconservadores. A literatura internacional será lida tendo como preocupação a relação com o caso brasileiro, exemplo extremo de retrocesso democrático.

Plataformas a serem utilizadas

A fim de proporcionar à turma a maior flexibilidade, a disciplina vai combinar diferentes estratégias de ensino remoto.

Cada unidade será iniciada por uma pequena aula expositiva, de no máximo 30 minutos, gravada em vídeo e disponibilizada em plataforma online a ser definida com a turma. Cada aula terá uma data limite para ser assistida e a “presença” será confirmada por um comentário na postagem. Os textos indicados na bibliografia, disponibilizados, na medida do possível, em pasta do Google Drive, deverão receber breves comentários críticos, de 20 a 30 linhas, a serem enviados ao professor por e-mail. Durante o período destinado à leitura dos textos e a elaboração dos comentários, o professor estará disponível para conversas individuais, por Skype ou aplicativo similar. Ao final de cada unidade, haverá um debate coletivo, em plataforma online a ser definida com a turma. A fim de reduzir o desgaste próprio de longas discussões online, cada debate será dividido em duas sessões de cerca de 150 minutos cada.

É esperada a presença de toda a turma nos debates coletivos, que serão o momento de maior aproximação com uma “aula” tradicional. Dificuldades eventuais serão resolvidas caso a caso.

Estudantes com necessidades especiais ou com problemas incontornáveis advindos da pandemia devem entrar em contato para que possamos encontrar soluções juntos.

Todo o material produzido no âmbito da disciplina, em vídeo, áudio e/ou texto, pelo professor ou por estudantes, é considerado privado e não pode ser armazenado, copiado ou disponibilizado a terceiros.

Metodologia e avaliação

Os comentários aos textos, a serem elaborados após as leituras, serão os instrumentos de avaliação. Eles devem relacionar criticamente o texto lido e a realidade brasileira. A nota da disciplina será a média aritmética daquelas atribuídas aos comentários.

Cronograma e distribuição da carga horária

O objetivo é que haja grande flexibilidade no uso do tempo para a realização da disciplina. As discussões coletivas obviamente terão que ocorrer em horário predeterminado. As conversas individuais (ou em pequenos grupos) com o professor devem ocorrer preferencialmente no dia e horário da semana definidos para a disciplina, mas podem ocorrer adaptações quando necessário.

Das 60 horas, prevê-se que 15 serão em atividades síncronas. Videoaulas gravadas ocuparão cerca de duas horas. Leituras e produção de textos ocuparão 30 horas e o restante ficará a cargo de atendimentos individuais.

Planejamento do curso

Unidade I – A crise da democracia [duração: 5 semanas]

Leitura 1: Levitsky & Ziblato ou Runciman ou Mounk

Leitura 2: Streeck

Leitura 3: Laclau ou Fassin

Leitura 4: Zuboff

Unidade II – Neoliberalismo [duração: 5 semanas]

Leitura 5: Brown ou Dardot & Laval

Leitura 6: Fraser

Leitura 7: Crouch

Unidade III – Neoconservadorismo e neofascismo [duração: 5 semanas]

Leitura 8: Cooper

Leitura 9: Junqueira

Leitura 10: Poggi

Atendimento

O contato do professor é luisfelipemiguel@gmail.com.

Bibliografia

- BROWN, Wendy (2015). "Undoing democracy", em *Undoing the demos: neoliberalism's stealth revolution*. New York: Zone Books.
- COOPER, Melinda (2017). "The moral crisis of inflation", em *Family values: between neoliberalism and the new social conservatism*. New York: Zone Books.
- CROUCH, Colin (2011). "The previous career of neoliberalism", em *The strange non-death of neoliberalism*. Cambridge: Polity.
- DARDOT, Pierre e Christian LAVAL (2009). "Le grand tournant", em *La nouvelle raison du monde: essai sur la société néolibérale*. Paris: La Découverte. **[Há edição em português.]**
- FASSIN, Éric (2017). "Un populisme néolibéral", em *Populisme: le grand ressentiment*. Paris: Textuel. **[Há edição em português.]**
- FRASER, Nancy (2018). "Do neoliberalismo progressista a Trump – e além". *Política & Sociedade*, nº 40, pp. 43-64.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (2018). "A invenção da 'ideologia de gênero': a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero". *Revista Psicologia Política*, nº 43, pp. 449-502.
- LACLAU, Ernesto (2013 [2005]). "O 'povo' e a produção discursiva do vazio", em *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas.
- LEVITSKY, Steven e Daniel ZIBLATT (2018). "Subverting democracy", em *How democracies die*. New York: Crown. **[Há edição em português.]**
- MOUNK, Yascha (2018). "Rights without democracy", em *The people vs. democracy: why our freedom is in danger and how to save it*. Cambridge (MA): Harvard University Press. **[Há edição em português.]**
- POGGI, Tatiana (2012). "Fascismo e neofascismo", em *Faces do extremo: uma análise do neofascismo nos Estados Unidos da América (1970-2003)*. Tese de doutorado. Niterói: Programa de Pós-Graduação em História Oral, Universidade Federal Fluminense.
- RUNCIMAN, David (2018). "Catastrophe!", em *How democracy ends*. New York: Basic Books. **[Há edição em português.]**
- STRECK, Wolfgang (2017 [2013]). *Buying time: the delayed crisis of democratic capitalism*. London: Verso. **[Há edição em português.]**
- ZUBOFF, Shoshana (2015). "Big other: surveillance capitalism and the prospects of an information civilization". *Journal of Information Technology*, vol. 30, pp. 75-89. **[Há edição em português.]**